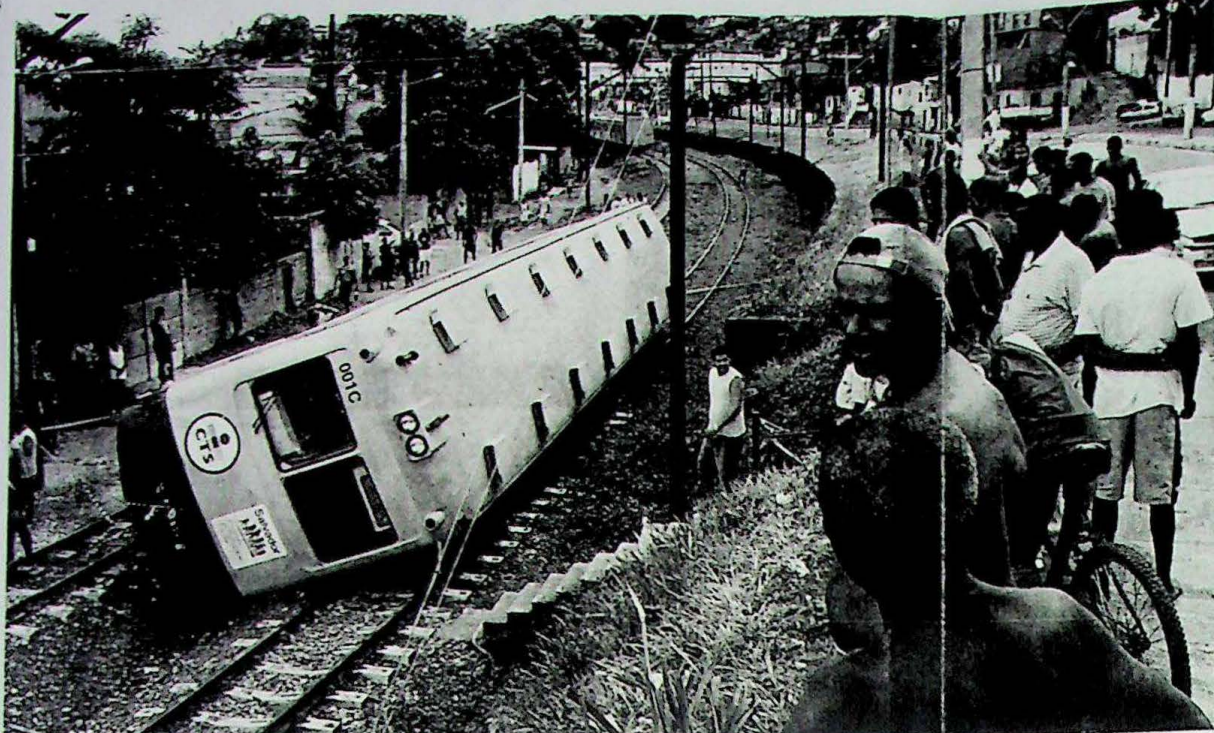


PMS	FALTA	INT.
BIBLIOTECA		
Nome	Flóres da Bahia	
Data	24/04/2007	
Caderno	Aqui Salvo de 02	
Assunto	Trem	



A causa do descarrilamento do vagão em frente a garagem de ônibus será divulgada em 20 dias

Acidente deixa 16 mil pessoas sem transporte

Vagão descarrilado no domingo ocupa a via ferroviária e impede o tráfego no local

Carmen Azevêdo

Deverá ser divulgada em 20 dias a causa do descarrilamento do trem que tomou, na noite de anteontem, em frente à garagem de ônibus em Praia Grande, quando percorria a linha Calçada-Paripe (linha 1). Ontem, o trecho ficou sem transporte por causa do vagão que ainda ocupava parte da via ferroviária e aproximadamente 16 mil pessoas deixaram de realizar o percurso. A previsão, segundo a Companhia de Transportes de Salvador (CTS), é que hoje a operação volte à normalidade. Por enquanto, os moradores, desconfiados do serviço, receiam utilizar o trem recém-inaugurado pela prefeitura que, em menos de 20 dias, saiu dos trilhos duas vezes no mesmo trecho. Até às 20h de ontem, o vagão não havia sido retirado.

Para realizar a investigação, será estabelecida uma comissão composta pela Companhia Brasileira de Transportes Urbanos (CBTU), Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e CTS, que avaliará as condições do equipamento e dos trilhos. O trem, que realizava o transporte na região oeste da capital paulista, foi recuperado em São Paulo antes de vir para Salvador. Agora receberá manutenção por causa dos vidros de janelas e portas que foram quebrados por moradores e transeuntes que tentavam salvar os cer-

ca de 15 passageiros do vagão, segundo a CTS. Relatos de passageiros e moradores revelam que, na verdade, o número variava de 25 a 30 pessoas.

Enquanto o trem descarrilado estiver em manutenção, outro equipamento o substituirá. Assim, dois vão operar no trecho e um deles ficará na reserva. Este mês, o mesmo trem já havia descarrilado no dia 3, em Plataforma, na linha 2 (Paripe-Calçada). Segundo explicou o diretor de operações e manutenção da CTS, Sérgio Coelho, a causa foi o desnivelamento de uma das vias. "Nós trocamos os dormentes e fizemos o nivelamento", informou. Ele explicou ainda que o trem tombado não estava em alta velocidade devido à proximidade da estação de Praia Grande.

Receio - Por causa do segundo descarrilamento, passageiros e moradores receiam

utilizar o transporte. "Imagino se, em vez de tombar em direção ao muro, ele tivesse tombado para a área interna das ruas, onde existem casas", disse Maria Irandi da Silva, 58 anos, moradora da Rua Agenor de Freitas, em Praia Grande. "Eu moro aqui e praticamente nem estou mais dormindo de noite, com medo", acrescenta Alex de Souza, 31 anos, morador da Avenida Beira-Mar. Outro residente, Olívio Herradas, 60 anos, assegurou que o trem estava em alta velocidade. "Esse trem, quando passa, não causa tremor na casa, mas desta vez, tremeu a casa toda", acrescentou. Ele citou ainda a ponte de Plataforma, por onde passa o equipamento, que estaria sem manutenção e com "remendos mal feitos".

O coordenador de manutenção da CTS, Carlos Bastos, informou que dez pessoas da companhia avaliavam o es-

tado do equipamento na manhã de ontem. Ainda segundo ele, a retirada do vagão via guindaste seria inviável pelo risco de que o equipamento fosse amassado. Outra opção, a mais provável até o final da manhã, seria removê-lo por meio de macacos hidráulicos. Sobre os riscos da ponte de Plataforma, ele comentou que o equipamento recebeu duas intervenções e que é dimensionado para os trens.

"Por enquanto, ela apresenta condições de utilização. Normalmente não deixamos passar dois trens e a última intervenção foi há cinco anos. O prazo de validade da intervenção é de aproximadamente dez anos", emendou. Hoje, a prefeitura conta com R\$19 milhões para recuperar a ponte. Bastos explicou ainda que, na posição em que o vagão tomou, era impossível que os passageiros alcançassem a trilha que deve ser acionada para que portas e janelas de emergência sejam abertas.

O acidente ocorreu anteontem, por volta das 19h30. O trem correu cerca de 20 metros no chão. No momento, moradores do bairro pediram socorro à polícia, Corpo de Bombeiros e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). O primeiro dos três trens reformados que integrou o sistema de transporte ferroviário urbano da cidade foi inaugurado no dia 9 de março e disponibilizado aos passageiros desde o dia 20.

VÍTIMAS

OS NÚMEROS divergem, mas sabe-se que pelo menos cinco pessoas ficaram feridas no acidente. Dessas, quatro deram entrada no Hospital João Batista Carybé, em Paripe, entre 20h45 e 22h, e outro passageiro teria sofrido fratura em um dos braços. A diretoria da unidade informou que os passageiros sofreram escoriações leves e nenhum deles ficou internado. Um deles, Iranildes Chaves, 41 anos, sofreu escoriações no joelho e hematomas na perna esquerda. Além dela, deram entrada no hospital Grazielle de Jesus Menezes, 22 anos, Rosângela Silva Santos, 30 anos, e Renildo Matos de Paula, 43 anos, morador de Massaranduba.